

CEDI - P.I.B.
DATA 24/06/86
COD. I 11007

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FNI
DELEGACIA REGIONAL - BELÉM

Belém-Pa., 05/NOV/76

Ofício nº 552 /2002/76

Do Delegado Regional da 2002/Bel.
Ao Sr. Diretor do DGO
Assunto Informação (PRESTA)

FUNDAÇÃO NACIONAL
DO ÍNDIO

05298 NOV 11 1976

Senhor Diretor,

REG/OPA - PROTOCOLO

Em atendimento à solicitação desse Departamento, esta Delegacia informa a presente atividade das Frentes de Atração subordinadas a esta Delegacia.

1) - Frente de Atração Anapu/Pacajá

Foi lançada em 02.10.75, tendo em vista a presença de índios arre-
dios naquela área e que vinham inquietando os moradores da região.
O Chefe da Frente é o Sertanista João de Carvalho e seus compon-
tes Aux. de Encarregado de Frente de Atração Genésio Reis Carvalho,
Aux Enc Fr Gerson Reis Carvalho, intérprete Índio Pitinga Assurini*
e o Aux de Serviço Antonio Trajano dos Santos. Como se vê o efetivo
da Fr Atração estava incompleto, por falta de Auxiliares, mas devi-
do à necessidade de imediato lançamento ela assim ficou organizada.
Essa Frente vasculhou a região Anapu em busca de vestígios dos
Índios, depois de penetrar no mata na altura do KM 337 da Transama-
zônica, trecho de Marabá, Tamira. Em suas marchas e contra-marchas
procurando os rastros dos índios, apenas ficou-se sabendo que o gru-
po seria Parekanã dado o encontro de acampamentos abandonados e
alguns objetos dos mesmos. Somente no dia 27.01.76 é que os índios*
mostraram sua presença no acampamento da Frente, pois antes apenas*
os vestígios indicavam sua presença por perto. Hoje a frente perma-
nece no local consolidando esse contato e periodicamente os índios*
visitam o acampamento. Foram dados vários brindes aos índios que já
estão menos arredios, inclusive já levaram as mulheres e crianças *
ao acampamento. Nesse período o Sertanista João de Carvalho esteve*
em Belém para tratamento de saúde, bem como em Marabá, para ^{visita} ~~visita~~, o
Aux Enc Fr Gerson Reis Carvalho. No período das cheias a sustenta-
ção da frente foi realizada por via fluvial e na baixa das águas fo-
ram abastecidos através de lançamento aéreo, por duas vezes. Essa *
Frente continua em atividade e a última visita dos índios ocorreu *

ESTE É UM PAÍS QUE VAI PRA FRENTE

nos dias 16 e 17 de setembro. O Sertanista João de Carvalho após tratamento em Belém foi lançado em caráter de emergência na Frente de Atração dos Araras que vinham marcando presença no Rio // Iriri e colocando em sobressalto os moradores locais.

2) - Frente de Atração do Ipixuna

Essa Frente chefiada pelo Sertanista Raimundo Alves já se encontra em atividade naquele local desde junho de 1974. O trabalho * vem sendo muito moroso e já solicitamos à Ajudância de Altamira* para dinamizar essa atividade. Os componentes da Frente são o // Aux Enc Fr Atr Ângelo de Oliveira; Antonio Lisboa de Freitas Du tra, Atendente; Antonio Evandro Loureiro, Francisco de Assis Mon teiro, José Maria de Oliveira, José Reinaldo Tavares Oliveira, * João Evangelista Pedrosa Gomes e Lourival Olanda da Silva, Auxi liares de Serviço. O primeiro contato com os índios do Ipixuna * verificou-se em julho de 1974. O relatório de cópia anexa datado daquela época, diz bem como se processaram esses contatos inici ais. Também ainda não ficou devidamente definida qual a tribo a que pertencem, embora alguns objetos e artesanato fossem mostra dos aos cientistas do Museu Goeldi. Sabemos contudo que são do * tronco linguístico Tupy e o Sertanista João de Carvalho conhecedor profundo dessa língua conseguiu entender razoavelmente o dia leto dos índios. No mês de junho do corrente ano quando a lancha Kaiapó da FUNAI descia o rio Xingu com carregamento de castanha* foi localizado na margem direita desse rio um grupo de índios // que vinham colocando em sobressalto os poucos moradores locais. Feito o contato foi verificado que eram uma parte dos índios do Igarapé Ipixuna. Esses índios se encontravam em estado avançado* de desnutrição e seriamente doentes. Foi nessa ocasião destacado o Sertanista João de Carvalho, o Aux Tec Ind Reinaldo Braga de * Oliveira e outros auxiliares que de imediato assistiram os ín-* dios e conseguiram o retorno dos mesmos para o igarapé Ipixuna. Nesse local a alimentação é razoável, uma vez que a roça feita * pela frente do Sertanista Raimundo Alves, está produzindo o bas tante para atender a comunidade. No momento o Sertanista João de Carvalho se encontra no Ipixuna e como é conhecedor do tronco // linguístico Tupí está mantendo bom entendimento com os índios. Cremos que brevemente com a continuidade dos trabalhos atuais, os resultados serão positivos. Esses índios se denominam ARARAWAS.

Junto segue cópia do relatório do Sert João de Carvalho.

3) - Frente de Atração dos ARARAS

A Frente de Atração dos Índios ARARAS foi iniciada há alguns // anos atrás. Posteriormente, por sugestão do então Chefe da Sub-COAMA, que passou a funcionar em Altamira, essa Frente foi desativada, embora tivessem tido mais nove encontros com esses índios, que se limitavam a ficar em guarda, não emitindo nenhuma palavra. A princípio imaginava-se que não entendiam os intérpretes, mas depois que utilizaram intérpretes de todos os troncos linguísticos, concluiu-se que os índios não desejavam contato // com os civilizados. Quando a Sub-COAMA passou à Ajudância de Altamira, apareceram os primeiros indícios da necessidade de reativar aquela Frente. Os índios foram avistados em vários pontos e à altura do KM 70 da Transamazônica, no trecho de Altamira// para Itaituba, ocorreu um ataque ao pessoal da CPRM, que resultou em três (3) mortes de servidores desse Órgão. Nessa ocasião foi constituída uma Frente de emergência para resgatar os // corpos e tentar um contato com os índios. Foi solicitado à COAMA o retorno do Sertanista Afonso Alves, pois este foi o Chefe* da Frente que esteve por várias vezes frente a frente com os índios, e além disso era conhecedor da região onde perambulavam. O Sertanista Afonso Alves se encontrava na Frente dos Atroaris* no Amazonas. Enquanto se aguardava sua chegada, foi lançada uma Frente sob a orientação do, digo, sob a direção do Sertanista* João de Carvalho, deslocado do Anapu em caráter de emergência, pois os índios nessa ocasião colocavam em sobressalto os moradores do rio Iriri, nas proximidades da Ilha Grande. Os auxiliares dessa Frente foram contratados no próprio local, por prestação de serviço e posteriormente dispensados em virtude da FUNAI haver suspenso toda e qualquer contratação. Com a chegada do // Sertanista Afonso Alves foi lançada nova Frente que localizava* vestígios dos índios, mas teve que retornar a Altamira por motivo de doença na maioria de seus integrantes. O retorno dessa // Frente deverá ser o mais urgente possível face a necessidade do contato. Com a implantação de vários Projetos na região e com a venda de terras para agropecuária os índios tem se movimentado* constantemente, pressionados que são pela presença estranha na área.

4) - Frente de Atração do Cajzeiras

Esta Frente é Chefiada pelo Sertanista Osmundo Antonio dos Anjos, que procura contato com um grupo Parakanan. Foi lançada no início do ano e percorreu por vários meses a área do rio Cajzeiras encontrando sempre vestígios já antigos dos índios. Posteriormente retornou à Marabá, a cuja Ajudancia está subordinada. Através dos índios contactados na Frente do Anapu, também Parakanan, soube-se que havia um grupo de índios Parakanan na região do Anapu/Pacajá, o que confirma os vestígios levantados pelo Sertanista Osmundo Antonio dos Anjos, que indicavam aquele rumo, tomados pelos índios. Desse modo, estamos lançando dentro dos próximos quinze (15) // dias a Frente do Cajzeiras, onde esses índios anteriormente perambulavam, já na região do Anapu/Pacajá, onde os índios agora transitam. Trata-se realmente de missão urgente face a ocupação por *civilizados, de terras daquela região. Há pouco tivemos notícias* da presença desses índios numa fazenda localizada numa vicinal da Transamazônica, de onde teriam levado algumas mercadorias.

5) - Outras missões de emergência

Conforme está referido acima, esta DR teve, em caráter de emergência, que realizar algumas outras missões pela notícia da presença de índios arredios em vários pontos da Transamazônica, a pedido *de Empresas ou particulares. Convém citar que a CPRM, CNEC, IDESP e IBDF tiveram pedidos dessa natureza atendidos por esta DR. Essa situação, como já foi dito acima, é consequência do processo de *ocupação de terras por civilizados que pressionam os índios a se movimentarem constantemente fugindo dos brancos. Não podendo deixar de atender essas situações temos lançado mão de Servidores retirados de outra Frente para atender a emergência desses casos, *como é nossa obrigação.

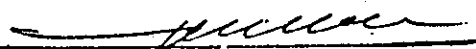
6) - Conclusões

Torna-se de suma importância o prosseguimento dos trabalhos das *Frentes acima mencionadas, e para isso é necessário e imprescindível que as Ajudancias recebam os recursos destinados a esse encargo. Desse modo, apelamos a V. S^a. no sentido de autorizar a liberação dos recursos previstos para sustentação das Frentes relativos ao 4º trimestre do corrente ano.

No ensejo renovamos a Vossa Senhoria, nossos *

protestos de estima e alta consideração.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO
2.ª Delegacia Regional


CEL. ANTONIO AUGUSTO NOGUEIRA
DELEGADO REGIONAL

A Sua Senhoria o
Dr. FRANCELISIO VAN DER BROOKE
MD. Diretor do Departamento Geral de Operações
Brasília-DF.

AAN/lgf.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

6

NOTA: DGPC/Nº 48 /76

PROC. FUNAI/BSB/U5298/76

INTERESSADO: ANTONIO AUGUSTO NOGUEIRA

ASSUNTO: PRESTA INFORMAÇÕES REF. FRENTES DE ATRAÇÕES DA 2ª DR

Sr. Diretor do DGO,

1 - Ofício nº 552/2ª DR, de 05.11.76, que informa sobre a situação atual das Frentes de Atração da 2ª DR e encaminha relatórios de sertanistas sobre os trabalhos que estão sendo realizados nas FA PARAKANAN, ARARAS e ARARAWAS.

2 - O relatório do sert. JOÃO EVANGELISTA DE CARVALHO menciona também o fato de que a localização do PI KARARÃO está em terreno inundável e insalubre, podendo causar grandes prejuízos à saúde dos índios.

3 - Foram feitas as devidas anotações neste DGO.

4 - Sou de parecer que:

- a) O processo seja arquivado, depois de ser extraída cópia destinada ao DGPC;
- b) Seja determinado à 2ª DR para proceder a estudo sobre a localização do PI KARARÃO.

Brasília-DF., 18 de novembro de 1976.

*O de acordo
© do DGPC, solicitando
enviar o relatório em
anexo.*

*Duval
05.12.76.*

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
Dept. Geral de Operações

JOSE JOEL MARCOS
Assistente

JJM/ilrg.



BIM

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
TRANSAMAZÔNICA

7

RELATÓRIO DA FRENTE DE ATRAÇÃO DO IGARAPÉ IPIXUNA - SERTANISTA RAIMUNDO ALVES.

- I - Após efetuarmos o sobrevoo sobre a área do Igarapé Ipixuna, no dia 20/6/74, saímos de Altamira com destino ao Ig. Ipixuna, no qual chegamos no dia 1^o/7/74, nas cabeceiras no referido igarapé, onde montamos o acampamento, que dista aproximadamente três dias a pé da primeira Aldeia.
- II - No dia 2/7/74, recebemos a visita de três índios e no dia seguinte de mais 2, os quais permaneceram em nosso acampamento dois dias. No dia 7/7/74, recebemos nova visita, desta vez em número maior, 28 índios: 11 homens, 4 mulheres e 8 crianças. Com a visita fomos obrigados a distribuir os brindes que levamos: 40 machados, 30 facões, 2,8 kg de missangas, 28 calções, 50 espelhos de boleo, panelas, etc., em virtude da impulsividade dos índios, que ao chegarem vão logo vasculhando os nossos materiais. Entretanto o que interessa aos índios são as ferramentas, por diversas vezes já tentamos construir um barraco, mas logo que eles ouvem o barulho do corte das árvores, somos surpreendidos pelos mesmos que chegam e vão tomando as ferramentas e fugindo em seguida.
- III - Durante a permanência do grupo em nosso acampamento podemos observar as seguintes características:
- Os homens andam nus e com a ponta do pênis amarrada com fio de algodão; usam brincos, as orelhas são furadas e os orifícios têm um diâmetro de um palito de fósforo, há índios que só possuem um buraco, outros 2, chegamos até contar 5 buracos em cada orelha; usam cabelos curtos e com pastinha; usam pintura no corpo, conforme a descrição a seguir: ^{pintam} todo o corpo de urucu e traçam uma listra de 3 cm entre o abdome e tórax, em volta dos braços e pernas, nas costas as listras desenham um retângulo, na face a listra vai do canto dos lábios até a ponta das orelhas. Essas listras são feitas de uma liga esbranquiçada coberta de plumas de gavião. (presumimos que a liga seja feita de leite de seringa - caucho)

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
TRANSAMAZÔNICAProc. 11111/74 5298/26
Fl. 13
Releitor STM

02.

- As mulheres usam tangas tecidas com fio de algodão e pintadas de urucu, no mais segue as mesmas características já descritas.
- Os índios têm uma estatura média, uns têm a tês clara, olhos esverdeados e cabelos castanho-claro, outros de tês morena, cabelos e olhos castanho-escuro.
- Alguns índios apresentavam feridas pelo corpo e forte gripe. Procuramos medicá-los mas estes não permitiram deixando apenas que passassemos merthiolate nas partes feridas.

IV - Nosso principal problema é a falta de um intérprete, pois o que levamos, o índio Luis Timbira, não entendeu nada do idioma dos índios. Com isso o único meio de comunicação que dispomos é a mímica a qual pouco ajuda. Por outro lado ainda não ganhamos a total confiança dos índios e sempre que tentamos fazer uma penetração até suas aldeias somos obrigados a retroceder, face o bloqueio dos índios nos impedindo de prosseguirmos. Segundo informação do Auxiliar Jaime Sena Pimentel, os artesanatos ou sejam o arco e as tangas são idênticos aos que os índios "Kulampy" usam, conforme observação feita quando esteve juntamente com o sertanista Fiorello em aldeia destes no Território do Amapá. Portanto seria interessante se testássemos alguns índios Kulampy como intérpretes.

V - Nossa vinda a Altamira, no dia 14/7/74, prendeu-se ao fato de trazer alguns artesanatos dos índios para estudo e possível identificação dos mesmos, bem como levar mais brindes afim de angariar a total confiança dos índios e consolidar o contato.

FR-ATRAÇÃO IG. IPIXUNA, 15 de julho de 1974

- RAIMUNDO ALVES -

BEEM 9

Ar. Equo Sur, General
Tsuwari de Anapu
Ch. S. Presidente da
Funai
Brasilia.

em 28/06/75

Ciente, Aguardo - e
na Pasta 45/ATM

Relatório sobre os Trabalhos de Atração dos Índios PARAKANÁS, ARARAS e ARARAWAS, no período de 12.01.76 a 11.06.76, efetuados nas regiões do rio Anapu, rio Iriri e rio Xingu no Estado do Pará.*****

Temos a grata satisfação de apresentar a Vossa /
Senhoria o Relatório de nossos trabalhos executados ^{nos} Rios Iriri e Xingu e Rio Anapu:

Saímos de Belém no dia vinte e três de março do corrente exercício em companhia do servidor Reinaldo Braga de Oliveira. Nossa finalidade era verificar a existencia de Índios nas margens esquerda do Rio Iriri, precisamente na localidade "Cantinho" e que fica em frente ao término da "Ilha Grande". No dia vinte e seis fomos em uma camioneta da Ajudancia de Altamira até as margens do Rio Anapu na Transamazônica, levar mantimentos para a manutenção dos Índios Parakanás e pessoal da Frente de Atração daquele Rio que é visitada frequentemente pelos referidos Índios, e que ao nosso ver, poderá se considerar realizada a pacificação, embora seja um pequeno grupo que calculamos ser na casa dos trinta a quarenta pessoas. Nosso pensamento é situar esse Grupo, para depois partirmos a procura do outro Grupo que ainda não sabemos o local exato onde se encontram.

De Altamira, rumo ao Iriri, saímos as treze horas e vinte minutos do dia vinte e sete, em um reboque pertencente a Ajudancia com um motor Arquimedes de dez a doze HP, com a seguinte Equipe: o abaixo assinado - Chefe, Reinaldo Braga de Oliveira como Auxiliar, e a título de colaboração visto que o referido é Chefe de Posto, Severino Alves Martins, Vilson Monteiro Brandão e João Evangelista Pedrosa Gomes - Auxiliares de Serviço.

Passamos pelo Posto Indígena Kararaô, que para ser sincero não gostamos da sua localização, devido ser o local alagadiço e achamos que se não houver uma mudança, em breve aquele Grupo de Índios terá sua extinção total.

Carvalho

segue:.....

MI - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
2.ª DELEGACIA REGIONALFls. 0
J. M.

Por volta das treze horas do dia trinta chegamos a "Ilha Grande", donde de imediato procuramos ficar a par de toda a situação e demos uma pequena busca em redor das casas, mas devido o a diantado da hora, não conseguimos observar nada de positivo. Como tínhamos autorização do Chefe da Ajudância, Sr. Salomão Santos para no caso de necessidade contratar homens conhecedores da região para nos orientar no mato, fizemos as seguintes : Manoel Lucas Batista do Nascimento, Milton Batista do Nascimento, Pedro Silva Pereira, José Ignácio Borges, Juarez Pereira da Silva e Francisco Velho. No dia seguinte começamos a procurar vestígios e as sete e trinta horas entramos / nas matas pelo lado de cima, onde vimos apenas rastros de dois Índios e devido a muita chuva retornamos as quatorze horas. No vindouro dia / prosseguimos as pesquisas, dessa vez baixando o rio e em seguida fizemos uma circular onde observamos os mesmos sinais do dia anterior. // Como estávamos com rancho e materiais suficientes para um ou dois encontros com os Índios resolvemos fazer uma penetração mais profunda e objetiva. Assim, dia cinco de abril penetramos nas matas rumo ao igarapé do Rosendo que só depois de três conseguimos alcançar suas margens, nas quais começamos a notar vestígios mais concretos, só que depois de subir e baixar o igarapé não ficamos satisfeitos com os sinais encontrados, então resolvemos atravessar o igarapé que em certos / locais mede cerca de vinte metros de largura, prosseguimos e dia doze encontramos uma flecha perdida pelos Índios para depois passarmos por dois acampamentos um pouco antigo e com algumas flechas quebradas. Entretanto dia quatorze, quando passavamos de umas águas para outras // que achamos ser do igarapé Laranjal, por volta das dez e trinta horas encontramos vestígios novos que calculamos ser do dia anterior. Como o caminho encontrado fosse bem seguindo, fomos pelo mesmo até que chegamos em um roçado de aproximadamente meio hectar, com quatro bananeiras alguns pés de algodão e totalmente cheio de batatas doce. Vimos / que o caminho continuava e bem maior, visto que é cortado como os nossos, diante disso, fizemos um tapiri e colocamos alguns brindes e resolvemos voltar e procurar um local onde pudessemos esperar os Índios e ter condições de caçar ou pescar para nos alimentar, visto que devido os Índios serem bons caçadores, nós a alguns dias não encontrávamos nenhum animal para caçarmos. Como era muito tarde e chovia bastante, ficamos proximo ao roçado onde pernoitamos, para no dia seguinte / procurar um igarapé onde fizemos um acampamento e um roçado com cerca

G. Velho

de meio hectare e que fica com dois a três quilômetros de distância do roçado dos Índios. Continuamos as pesquisas e dia dezessete encontramos cinco estrepes no caminho e bastante tocaias, então logo notamos/ que os Índios haviam nos pressentido, diante disso fizemos tapiris e/ colocamos brindes em todos. Visto que de acordo com as informações de um servidor que acompanhou o Sertanista Afonso Alves, durante quase / quatro anos a procura desses Índios e que os viram cerca de nove ve- / zes, em algumas fizeram os Índios abandonar as Aldeias e roçados // plantados de tudo desde o algodão, achamos que a solução seria usar o método Atração, pois assim contactaríamos os Índios e certamente pou- paríamos nossas vidas, isso porque sentimos que os Índios não querem/ mais correr e o exemplo aconteceu com os componentes do C.P.R.M. Tam- bém achamos que estamos próximo a Aldeia e possivelmente ao local do/ massacre. Dia vinte e dois encontramos um grande queimada com duas // barracas e nelas alguns utensílios, como sejam, peneiras, pilão, fle- chas, penas, cuias, algumas latas vazias e uma bacia grande, na qual/ notava-se que servia de forno para torrar massas. Prosseguimos pelo / caminho e um pouco a frente um roçado totalmente cheio de batata doce com apenas um pé de mandioca, fizemos mais um tapiri e colocamos mais/ brindes. A cada dois dias íamos visitar os brindes e só no dia dois / de maio é que vieram cerca de cinco Índios que levaram todos os brin- des, só que entre os dois roçados, fizeram cerca de quize a vinte em- boscadas, em cada árvore ou palmeira, tinha uma tocaia e pela altura/ onde ficava a posição de soltar a flecha achamos que a estatura dos - Índios é bem elevada. Deixamos nova remessa de brindes, e dessa vez , com manivas, filhos de bananas, urucu, milho, terçados e facas amola- das, com os machados encabados e bem amolados, fazemos isso para que/ o Índio note a diferença e vejam que nossas intenções são boas, pois/ eles são bem inteligentes e raciocinam bem as coisas, tanto assim que no dia vinte voltaram e dessa vez com mulheres e crianças, pegaram to- dos os brindes e inclusive em nosso barraco do roçado onde deixamos / alguns brindes inclusive farinha. Havíamos saído do barraco a cerca/ de oito dias, notamos que os Índios já haviam nos pressentido pois vi- mos os rastros dos mesmos nas proximidades e uma tarde ao anoitecer , ouvimos baques em uma sapupemba nas proximidades. Em nossa barraco na beira do igarapé onde nos servíamos de água, fiz uma ruma de maniva / cortada de macacheira no ponto de planta, os Índios não quiseram le-

Churcho

BTM

var, achamos que talvez tenham julgado ser para plantar em nosso roçado que mais adiante iriam saber que era para eles.

Achamos isso sem muito otimismo que talvez na // quarta ou quinta vez que apanharem os brindes, irão aparecer para nós em caráter amistoso e eu gostaria imensamente de continuar com os trabalhos, para realizar essa pacificação.

Os motivos de termos saído do local, foi que todos os nossos companheiros estavam com forte gripe e febre, com a excessão de Reinaldo Braga e eu, isso por que esperávamos a qualquer / momento receber a visita dos Índios, e no estado em que estávamos, certamente seria o início do extermínio desse grupo, e, se assim agimos foi pensando unicamente em zelar pela saúde e bem estar dos mesmos.

Ao encontro dos Ararawas :

Saímos da Frente de Atração do Iriri dia vinte e três e chegamos em Altamira a vinte e cinco as quinze horas. Dia / vinte e seis de maio, saímos do Porto de Altamira em um reboque pertencente a Ajudancia de Altamira as treze e trinta horas, em companhia do Sertanista Raimundo Alves, o servidor Reinaldo Braga de Oliveira e o Auxiliar de Sertanista Benigno que se destinava ao Posto / Indígena Koatinemo (KOATINÊM) que Chefia.

Dia vinte e nove por volta das dezesseis horas chegamos na localidade de São Miguel que fica em frente ao Morro Grande. Dia trinta encontramos com dois Índios e mantivemos contacto com os mesmos e conseguimos entender cerca de trinta por cento de sua // língua, que para nós foi surpresa, visto que sabíamos que jamais alguém entendeu uma só palavra pronunciada por aqueles silvícolas. No dia seguinte encontramos cerca de trinta e cinco Indígenas, inclusive algumas mulheres onde na ocasião conseguimos ficar mais entrosado no idioma, pois entendemos que os mesmos falam cerca de cincoenta por cento da língua KAAPOR e isso nos facilitou devido termos um pouco de conhecimento da referida língua.

Características dos Índios:

São de média estatura, cabelos cortados em forma de franja na testa e arredondado no cangote, são cerca de sessenta por cento de cor clara, alguns com olhos castanhos claros, e com o pênis emerrado na ponta com fio de algodão. Usam diversos furos // nas orelhas para colocar diversos cordões de sementes silvestres co-

Carvalho

mo adorno (brincos), mas a quantidade de furos não tem nenhum significado, não usam lábios furados e por conseguinte não usam adorno, e alguns são barbados. As mulheres usam saias, os brincos iguais aos homens e como é normal, a tipóia para carregar os filhos. A população / infantil e bem grande, entretanto, nota-se um número bem reduzido na / idade de dez a quatorze anos, deve ter havido algum problema e eles / não querem falar, e usam apenas arco e flechas de três tipos : ponta / de taboca, de osso e de madeira com barbelas saltcadas pelo meio.

Durante o contacto, notamos que a maioria ou totalidade estava com forte gripe e tosse, expelindo bastante catarro / do nariz e pulmão. Demos alguns presentes e recebemos outros. De princípio, não quiseram nos acompanhar até ao acampamento, mas no dia seguinte, com muito jeito consegui ir só, depois ficamos com entrada // franca a qualquer hora. Fizemos amizade com o mais velho que tem um defeito no quadril direito e é o Chefe daquele grupo, é um velho muito bom e notamos uma grande união entre si, como também tratam muito / bem as crianças que são muitas e alegres e com pouco tempo se chegaram e agora nos acompanham para qualquer lugar, é só convidá-las. Com muito jeito conseguimos aplicar injeções de ozonil nos que estavam // mais afetados e que alguns já se encontravam deitando sangue em grande quantidade pelo nariz. Logo com as primeiras medicações, notamos / sensíveis melhoras e com o mesmo carinho e jeito fizemos setenta aplicações, e como isso é normal, ficaram com os músculos doloridos e começaram a se recusar. Então solicitamos que nos enviassem uma medicação de ação mais positiva e isso foi feito, só que não cheguei a usar devido ter de me ausentar, mas não haveria interrupção no tratamento, visto que o servidor Reinaldo Braga que ficou como intérprete e juntamente com o atendente Lisboa iriam continuar com o tratamento a fim / de que não houvesse vítimas fatal.

Presença de novos Grupos Indígenas :

Fomos informados com segurança que nas proximidades da cachoeira sem tripa, no Rio Iriri, existe um grupo de índios, que supomos pertecerem a mesma família dos que atacaram o pessoal da C.P.R.M., e possivelmente composto de dezesseis famílias, pois sempre fazem essa quantidade de tapiris. Como a infiltração de caçadores de peles fantasia já está se desenvolvendo bastante naquela região, / achamos que após os contactos mantidos com os índios da CPRM, que esperamos fazer breve, poderíamos fazer uma averiguação e possivelmente o contacto, visto que já teríamos conhecimento da língua e tudo se //

Quilwell

MI - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
2.ª DELEGACIA REGIONALProc. FUNAI 52981/76
F. 11 F. 05
BEM

tornaria mais fácil. Pelas informações que temos, os índios não mexem com ninguém, mas nós tememos que algo lhes aconteça e venham a se tornar iguais aos referidos da CPRM, que segundo as informações que colhemos, antes era inofensivos, mas depois que alguns gateiros deram-lhes algumas carradas de chumbo, eis como se tornaram e essa é a nossa preocupação.

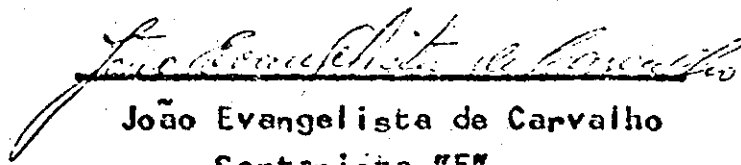
Também fomos informados que um grupo de índios Kararaô, andam nas confluências do Igarapé Bem-Bom e que o grupo, é bem maior que o pacificado. Essas informações prestamos verbalmente ao Chefe da Ajudância de Altamira. Falando-se em Kararaô, achamos que o Posto está muito mal localizado e se continuar, os índios no mesmo local, achamos que em breve esse grupo será exterminado.

Índios na margem direita do Rio Xingu, também tivemos informações, não só pelos civilizados como também pelos índios assurinis do Koatinemo a existência de grupos entre os rios Ipi-xuna e Sacajá, inclusive remanescentes dos assurini do Koatinemo.

Adiantamos a Vossa Senhoria que com um Chefe / igual ao da Ajudância de Altamira Sr. Salomão Santos, poderemos executar qualquer tarefa, por mais árdua que seja, porque tem-se nele a confiança de ser socorrido e apoiado no momento exato e necessário.

Na oportunidade queremos agradecer a V. Sª., - pelo ensejo que nos deu de contactar com mais um grupo de índios. // E também informamos a V. Sª., que temos um diário completo dos trabalhos realizados na Frente de Atração Iriri, e do que fizemos a partir do dia 30/05 a 11/06, entre os índios Arapawas.

Belém-Pa., 22 de junho de 1.976


João Evangelista de Carvalho
Sertanista "F".